

**APONTAMENTOS SOBRE O USO DOS SÍMBOLOS NOS MOVIMENTOS
SOCIAIS NA AMÉRICA LATINA¹**

Ildegarde Elouise Alves

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ildegarde_elouise@hotmail.com

Camila Alves Duarte

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

camila_duarte@hotmail.com

O presente trabalho faz parte de uma das pesquisas realizadas pelo projeto “Observatório de Cultura e Política das Américas (OCUPA)” que é um espaço acadêmico destinado ao arquivamento de documentação, análise e discussão de temas ligados à cultura, política e sociedade nas Américas contemporâneas que visa contribuir para a renovação do pensamento social sobre a América Latina, promovendo um debate de caráter multidisciplinar entre acadêmicos, pesquisadores e representantes de organizações e movimentos sociais/culturais, tendo a internet como principal instrumento de obtenção de fontes e as compreendendo a partir de uma análise da História do Tempo Presente. Na construção deste arquivo, dedicamos um espaço destinado as imagens dos movimentos sociais latino americanos como fotografias feitas nas pesquisas de campo e símbolos retirados dos sítios eletrônicos oficiais das organizações, que funcionam como veículos de comunicação entre os diversos movimentos e a sociedade civil.

Observando o potencial informativo destes símbolos, retiradas desse novo manancial de fontes para a pesquisa histórica que é a Internet, e o quanto elas nos apresentam significativos indícios para a compreensão dos Movimentos Sociais, elaboramos esse trabalho com o objetivo de a partir do próprio significado que os atores sociais dão aos seus símbolos e de hipóteses levantadas nas pesquisas realizadas a cerca dessas entidades, buscar uma análise dos elementos que constituem aquilo que os significam.

O arquivo que vem sendo montado neste projeto abre perspectivas interessantes para as

pesquisas sobre a América Latina, pois encontra na Internet seu principal “fornecedor” de documentação. Esse acervo, que brevemente estará disponível na Rede Mundial de Computadores, dispõe da documentação emitida pelos mais diversos movimentos sociais da América, recolhidos de seus sítios eletrônicos oficiais, além de documentos oriundos do governo em exercício dos países americanos. Parte deste arquivo também é destinada a imagens desses movimentos como bandeiras e logotipos também recolhidas na Internet. Analisando a quantidade de informações que essas imagens possuem, escolhemos cinco organizações latino-americanas para demonstrar como estes ícones podem nos ajudar a compreender a ideologia e a simbologia desses movimentos, partindo de uma análise de que estes símbolos agregam a si valores evocativos que podem passar a identificar as diferentes identidades coletivas e movimentos respectivos (ALMEIDA, 2006, p.77)², buscando entender como a utilização das fontes iconográficas e simbólicas dos movimentos sociais representam a expressão, o imaginário e a identidade desses movimentos. Os movimentos escolhidos foram: A *Coordinadora Latinoamericana de Organizaciones del Campo* (CLOC); *Confederación de Nacionalidades Indígenas del Ecuador* (CONAIE); Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST); Coordenação Nacional das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ) e o *Ejército Zapatista de Libertación Nacional* (EZLN).

- *Coordinadora Latinoamericana de Organizaciones del Campo* (CLOC)



Fonte: <http://movimientos.org/cloc/>

A *Coordinadora Latinoamérica de Organizaciones del Campo* (CLOC) se constituiu formalmente num congresso realizado em Lima (Peru) de 21 a 25 de fevereiro de 1994,

com a participação de cerca de 84 organizações procedentes de 18 países de América Latina e Caribe. 1994 é um ano emblemático para os movimentos populares de a região, pelos signos de reativação das lutas sociais, particularmente no campo, contra as políticas neoliberais. Se inicia com o levantamento zapatista em Chiapas, México, para logo registrar segundo levantamento indígena no Equador, as marchas dos *cocaleros* na Bolívia, as mobilizações pela reforma agrária no Paraguai, Guatemala e Brasil, entre outras manifestações. Surge também da necessidade que os movimentos sociais latino-americanos sentiam em articular um espaço próprio e autônomo.

O significado do símbolo da CLOC, analisando tudo o que é dito a respeito dessa organização, podemos inferir hipóteses sobre o que nos apresenta cada um dos elementos da sua composição. O mapa verde vem representado toda América além de denotar a esperança dada pela cor, nos sugere todas as nossas riquezas naturais e revelam o campo de atuação da organização; as cores em forma de anéis mostram a diversidade das etnias que apesar do seu caráter múltiplo estão unidas em uma só luta na busca da transformação da realidade social, principalmente as dos homens e mulheres do campo. As aves remetem a nossa fauna, observando o conteúdo simbólico que esses animais representavam para cultura dos povos ancestrais; suas asas abertas simbolizam a liberdade buscada.

- *Confederación de Nacionalidades Indígenas del Ecuador (CONAIE)*



Fonte: <http://www.conaie.org/>

A CONAIE é uma organização nacional que aglutina em seu seio as nacionalidades,

povos, comunidades, centros e associações indígenas do Equador. Em 1980 se organizou a CONACNIE (*Consejo Nacional de Coordinación de Nacionalidades Indígenas*) com o objeto de promover a consolidação dos povos indígenas e se convocou o primeiro Congresso da CONACNIE, em novembro de 13 a 16 de 1986, no acampamento Nova Vida, em Quito e se constituiu a CONAIE (*Confederación de Nacionalidades Indígenas del Ecuador*); que é resultado da luta contínua das comunidades, centros, federações e confederações de povos indígenas. Os objetivos fundamentais colocados no congresso foram: consolidar os povos e nacionalidades indígenas do Equador; lutar pela terra e territórios indígenas; lutar por uma educação própria (intercultural bilíngüe); lutar contra a opressão das autoridades civis e eclesiais; lutar pela identidade cultural dos povos indígenas; contra o colonialismo e pela dignidade dos povos e nacionalidades indígenas.

As múltiplas cores remetem ao arco íris, símbolo muito presente entre as organizações indígenas: o sol representa a vida, o renascimento de um novo dia, muito significativo na tradição desses povos figurando na sua cosmovisão um dos principais deuses de veneração. Estes elementos estão compondo com o índio uma só imagem, revelando-nos a integração desse ser com a natureza. As palavras evocam o sentido da luta, suas aspirações e utopias para a garantia da terra.

- Coordenação Nacional das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ)



Coordenação Nacional de Articulação das
Comunidades Negras Rurais Quilombolas

Fonte: <http://www.conaq.org.br/>

A CONAQ foi criada em maio de 1996, em Bom Jesus da Lapa/Bahia, durante reunião de avaliação do I Encontro Nacional de Quilombos. É uma organização de âmbito nacional que representa os quilombolas do Brasil. Dela participam representantes de

comunidades de 22(vinte e dois) estados da federação. Unidos pela força da identidade étnica, os quilombolas construíram e defendem um território que vive sob constante ameaça de invasão. As Comunidades Negras Rurais Quilombolas alteraram a capacidade de mobilização regionalizada exercitada nas últimas décadas colocando a problemática do negro do meio rural como questão nacional.

Partindo dos esclarecimentos dados pelo movimento no seu sítio oficial, procuramos subsídios para o entendimento do seu símbolo. A CONAQ utiliza dois perfis negros fazendo parte intrinsecamente de todo o Brasil como é uma realidade das comunidades rurais quilombolas no país, o emblema trás as cores branca, representando a paz e a cor preta que nos apresenta a exaltação da etnia; a cor na historiografia remete a diversos significados relacionados às lutas sociais, muito embora acreditamos que para a simbologia tratada o negro predomina remetendo a uma valorização das populações majoritárias dos quilombos.

- Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)



Fonte: <http://www.mst.org.br/>

Em 1984, os trabalhadores rurais que protagonizavam as lutas pela democracia da terra e da sociedade convergem em um encontro nacional, em Cascavel, no Paraná. Ali, decidem fundar um movimento camponês nacional, o MST, com três objetivos principais: lutar pela terra, lutar pela Reforma Agrária e lutar por mudanças sociais no país. O site do MST disponibiliza uma interpretação do significado da sua bandeira que se tornou símbolo do movimento em 1987, durante o 4º Encontro Nacional. Ela está presente nos acampamentos e assentamentos, em todas as mobilizações e lutas, nas

comemorações e festas, nas casas dos que tem paixão pelo Movimento.

Veja a interpretação dada pelo movimento:

cor vermelha: representa o sangue que corre em nossas veias e a disposição de lutar pela Reforma Agrária e pela transformação da sociedade.

cor branca: representa a paz pela qual lutamos e que somente será conquistada quando houver justiça social para todos

cor verde: representa a esperança de vitória a cada latifúndio que conquistamos

cor preta: representa o nosso luto e a nossa homenagem a todos os trabalhadores e trabalhadoras que tombaram, lutando pela nova sociedade

mapa do Brasil: representa que o MST está organizado nacionalmente e que a luta pela Reforma Agrária deve chegar a todo o país

trabalhador e trabalhadora: representa a necessidade da luta ser feita por mulheres e homens, pelas famílias inteiras.

facão: representa as nossas ferramentas de trabalho, de luta e de resistência. (MST, 2009)³

- *Ejército Zapatista de Libertación Nacional (EZLN)*



Fonte: <http://enlacezapatista.ezln.org.mx/>

O *Ejército Zapatista de Libertación Nacional* (EZLN), é uma organização político militar, composta principalmente por indígenas que organizou um levante no estado de Chiapas no México em primeiro de janeiro de 1994, mesmo dia em que entra em

vigor o NAFTA, bloco econômico que estabelece uma área de livre comércio na América do Norte; o EZLN busca a defesa dos direitos coletivos e individuais, historicamente negada aos indígenas mexicanos; a construção de um novo modelo político no México que inclua a democracia, a liberdade e a justiça como elementos fundamentais e formar uma rede de resistência e rebeliões em nome da humanidade e contra as políticas neoliberais.

Em alguns dos discursos do Subcomandante Insurgente Marcos, uma das figuras mais conhecidas do EZLN, encontram-se explicações sobre qual seria o significado da bandeira do levante zapatista. De acordo com os discursos, a estrela de cinco pontas é a representação do ser humano: a cabeça, as mãos, os pés, o que é muito próxima da concepção indígena e humanista da História, já as cores vermelho e preto estão associadas aos movimentos revolucionários, tais como o vermelho dos partidos de esquerda e o preto dos anarquistas, entre outros movimentos que utilizam-se dessas cores de representatividade histórica, no entanto, a estrela para os zapatistas seria mais próxima a cosmogonia indígena.⁴

Em vista do que foi discutido, entendemos que a partir da coleta dessas imagens que significam e ajuda-nos na compreensão dos movimentos sociais da América Latina, enriquecer a formação desse arquivo e levantarmos fontes em todos os níveis (verbais, escritas, gestual, iconográfica e simbólica). Neste trabalho especificamente tratamos das simbólicas, que apesar desses ícones resgatarem as culturas ancestrais desses povos, trata-se também de uma auto- afirmação política na sociedade contemporânea, posto isso está diretamente relacionado à História do Tempo Presente, de caro valor para o estudo e análise das organizações de cunho social, tendo no uso da internet, uma significativa ferramenta para a construção do conhecimento historiográfico da História Recente.

NOTAS

1 Trabalho realizado dentro das atividades do projeto “Observatório de Cultura e Política das Américas (OCUPA)”, orientado pelo Professor Dr. Sebastião Leal Ferreira Vargas Netto, docente do curso de História (graduação e pós-graduação) da

Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

2 Ver ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. *Terras de Quilombo, Terras Indígenas, “Babaçuais Livres”, Faxinais e Fundos de Pasto: Terras Tradicionalmente Ocupadas*. São Luís/Maranhão: Coleção “Tradição & Ordenamento Jurídico”, 2005.

3 Ver NOSSA bandeira. Disponível em: <<http://www.mst.org.br/node/7674>>. Acesso em 09 nov 2009.

4 Ver VARGAS, Sebastião. *A mística da resistência: culturas, histórias e imaginários rebeldes nos movimentos sociais latino-americanos*. [Tese de Doutorado em História/USP]. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-12022008-112052/>>. acesso em: 16 out 2009.

BIBLIOGRAFIA:

ACERCA da CLOC. Disponível em: <<http://movimientos.org/cloc/acercade.php?Seccion=Acerca>>. Acesso em: 09 nov 2009.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. *Terras de Quilombo, Terras Indígenas, “Babaçuais Livres”, Faxinais e Fundos de Pasto: Terras Tradicionalmente Ocupadas*. São Luís/Maranhão: Coleção “Tradição & Ordenamento Jurídico”, 2005.

CASTELLS, Manuel. *O Poder da Identidade*. In:_____. *A Era da Informação: Economia, sociedade e Cultura*. v. 2. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

NOSSA bandeira. Disponível em: <<http://www.mst.org.br/node/7674>>. Acesso em 09 nov 2009.

QUÉ es la CONAIE?. Disponível em: <http://www.conaie.org/index.php?option=com_content&view=article&id=33&Itemid=55&lang=es>. Acesso em: 09 nov 2009.

SOBRE a CONAQ. Disponível em: <<http://www.conaq.org.br/>>. Acesso em 09 nov 2009.

VARGAS, Sebastião. *A mística da resistência: culturas, histórias e imaginários rebeldes nos movimentos sociais latino-americanos*. [Tese de Doutorado em História/USP]. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-12022008->

**I SEMINÁRIO NACIONAL FONTES
DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA:
DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES
DE 01 A 04 DE DEZEMBRO DE 2009**

ISSN 2176-4514

[112052/](#) >. acesso em: 16 out 2009.